

## **Infectedados pelo HIV/Sida**

# **Trabalhadores devem abrir-se para beneficiar de assistência**

**— apeia inspector-geral do Trabalho, Joaquim Siúta**

O inspector-geral do Trabalho, Joaquim Siúta, considera que os trabalhadores infectados pela pandemia do HIV/Sida devem abrir-se, revelando o seu estado de seropositividade aos seus superiores hierárquicos, para receberem o devido apoio.

Segundo a fonte, que é igualmente responsável pela Unidade de Prevenção e Combate a Sida no local do Trabalho, muitas pessoas ainda têm receio de confidenciar os seus colegas ou superiores hierárquicos sobre o seu estado de saúde por temerem represálias, estigma, exclusão, discriminação e outros comportamentos que perturbam a situação social e emocional das pessoas vivendo com HIV/Sida.

Siúta, que falava momentos após um encontro de sensibilização e testagem do HIV/Sida dos funcionários do Ministério do Trabalho, do INSS e do INEFP, do nível central e da cidade e provincia de Maputo, salientou que esta situação compromete a aplicação efectiva da Lei 2/2005, que defende o trabalhador infectado pela pandemia no local de trabalho.

**“Veja que se o trabalhador não confidenciar aos seus superiores sobre o seu estado de saúde, mas**

**estando debilitado em consequência da doença, o patronato pode conceder-lhe uma reforma compulsiva ou por invalidez”**, salientou a fonte, acrescentando que no caso de pessoas infectadas pela Sida e conhecidas, a lei não permite o seu afastamento.

Embora sem se referir dos números, Siúta disse haver empresas que não respeitam a Lei 2/2005, havendo algumas que, por essa razão, foram sancionadas nos últimos meses.

Sobre o seminário de sensibilização e testagem dos funcionários do MITRAB, INSS e INEFP, a fonte salientou que o mesmo visava mostrar-lhes a perigosidade desta doença e, ao mesmo tempo, motivar-lhes a se testarem.

Dados estatísticos indicam que a função pública moçambicana está a registar elevados índices de mortalidade e de absentismo dos funcionários devido a este problema. Dos 165 mil funcionários públicos registados em 2008, cerca de 20 por cento, o equivalente a 31 mil, estão contaminados, sendo que mais de nove mil estão num estágio avançado da doença.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que existam mais de 26 milhões de trabalhadores no mundo vivendo com o HIV/Sida.